



Presidência da ESTeSL

Presidente: Prof. João Lobato

Vice-Presidente: Prof. Paulo Guerreiro

Vice-Presidente: Prof. Luís Lança

Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ-ESTeSL)

Vice-Presidente da ESTeSL, Prof. Luís Lança (que coordena);

Diretor de Serviços da ESTeSL, Dr. João Pedro Silva

Prof.^a Carina Soares da Silva

Prof. Mário Gomes

Índice

1. Nota introdutória	6
2. Unidade orgânica	6
a. Funcionamento da ESTeSL	6
i. Apreciação do funcionamento da ESTeSL com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores.	6
ii. Reflexão sobre grau de adequação das instalações à formação ministrada e às necessidades sentidas.	6
iii. Síntese dos pontos fortes e fracos do funcionamento da ESTeSL relativos à sua área de competência.	7
iv. Recomendações para a melhoria da organização dos serviços e funcionamento da ESTeSL.	8
v. Plano de ação que congregue os planos de melhoria da ESTeSL e respetiva calendarização.	8
vi. Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portfólio de Práticas Relevantes.	9
b. Investigação & Desenvolvimento	9
i. Apreciação das práticas de Investigação & Desenvolvimento com recomendações e propostas de melhoria	9
ii. Reflexão sobre grau de adequação das práticas de investigação & desenvolvimento, tendo em consideração a formação ministrada	22
iii. Síntese dos pontos fortes e fracos	22
iv. Plano de ação global de melhoria da investigação na ESTeSL.	24
v. Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portfólio de Práticas Relevantes.	26
vi. Reflexão e comparação dos resultados face ao ano anterior.	26
c. Interação com a Comunidade	27
i. Apreciação das práticas havidas com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores	27
ii. Reflexão tendo em consideração a formação ministrada	27
iii. Síntese dos pontos fortes e fracos	27
iv. Recomendações para a melhoria	27
v. Plano de ação que congregue os planos de melhoria e respetiva calendarização	28
vi. Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portfólio de Práticas Relevantes	28
d. Internacionalização	28
i. Apreciação de boas práticas havidas com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores	28
Síntese dos Resultados dos Inquéritos aos Estudantes em Mobilidade	29
ii. Reflexão tendo em consideração a formação ministrada.	29
iii. Síntese dos Pontos Fortes e Pontos fracos	30
iv. Recomendações para melhoria	30
v. Plano de ação que congregue os planos de melhoria e tenha em consideração o ensino ministrado. Este plano inclui a respetiva calendarização	30

vi. Identificação de Boas práticas, susceptíveis de serem incluídas num Portefólio de Prática relevantes -----	30
3. Análise SWOT-----	31
4. Referenciais de avaliação-----	32
5. Considerações finais-----	39

Índice de tabelas

Tabela 1 - Identificação das ACs por Departamento da ESTeSL	10
Tabela 2 - Caracterização do corpo docente TI e TP, relativa aos anos 2014-2016.	11
Tabela 3 -Número de docentes que integram os três grupos de investigação da ESTeSL.	12
Tabela 4 - Unidades de Investigação externas reconhecidas pela FCT onde docentes da ESTeSL desenvolveram investigação.....	13
Tabela 5 -Identificação de Unidades de Investigação externas Nacionais onde docentes da ESTeSL desenvolveram investigação.....	14
Tabela 6 - Número de projetos financiados, por departamento, nos anos 2014, 2015 e 2016	15
Tabela 7 - Número de projetos não financiados, por departamento, nos anos 2014, 2015 e 2016.....	16
Tabela 8 - Distribuição do número de acções de divulgação científica nos anos 2014, 2015 e 2016.....	17
Tabela 9 - Número de Publicações e Comunicações por Departamento: CSH, CTLSC, CTRBS e CTR.....	17
Tabela 10 - Produção Científica dos docentes da ESTeSL nos anos 2013 - 2016	18
Tabela 11: Número de orientações ao nível do 3.º Ciclo, de 2014 a 2016.....	19
Tabela 12 - Número de trabalhos da ESTeSL, que constam no Repositório do IPL – anos 2014-2016	21
Tabela 13 - Linhas orientadoras para a investigação e produção científica da ESTeSL: aspectos a melhorar e acções de melhoria	24
Tabela 14 – Análise SWOT	31
Tabela 15 - Referencial I	32
Tabela 16 - Referencial II	33
Tabela 17 - Referencial III.....	34
Tabela 18 - Referencial IV.....	35
Tabela 19 - Referencial V.....	35
Tabela 20 - Referencial VI.....	36
Tabela 21 - Referencial VII	37
Tabela 22 - Referencial VIII	37
Tabela 23 - Referencial IX.....	38
Tabela 24 - Referencial X.....	38

Índice de gráficos

Gráfico 1: Número de publicações da ESTeSL entre os anos 2014 e 201618

1. Nota introdutória

A elaboração do Relatório Anual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) referente a 2016 é elaborada num período de profundas alterações institucionais na nossa Escola, razão potenciadora de dificuldades de concretização, na íntegra, do presente Relatório. Estas alterações, decorreram quase em simultâneo com os atos eleitorais para todos os órgãos da ESTeSL, os quais se prolongaram pelo primeiro trimestre de 2017.

Decorre ainda que a acreditação dos cursos de licenciatura e de mestrado das ESTeSL pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) promoveu, no ano em análise e no início de 2017, um acréscimo de trabalho em função da preparação das submissões dos relatórios de autoavaliação, das visitas das Comissões de Avaliação Externa (CAE) e das pronúncias aos relatórios preliminares das CAE.

Consequentemente, neste Relatório não foi possível proceder à informação sobre a área do Ensino e Empregabilidade, decorrente de não ter sido promovida a recolha de informação nomeadamente inquéritos a estudantes, docentes, diplomados e empregadores.

2. Unidade orgânica

a. Funcionamento da ESTeSL

O Relatório do Funcionamento da ESTeSL que se apresenta é elaborado de acordo com o Regulamento da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa.

i. Apreciação do funcionamento da ESTeSL com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores.

Face ao relatório de 2015, pode-se verificar que em 2016 foram realizadas algumas recomendações, nem sempre nos prazos estabelecidos, nomeadamente:

- No Gabinete de Projetos Especiais, Investigação, e Inovação –ESTeSL, o incremento da divulgação de programas de investigação junto da Comunidade Académica da ESTeSL;
- Na Divisão de Gestão Académica (Serviços Académicos) a revisão de regulamentos e a definição e publicitação de procedimentos.

ii. Reflexão sobre grau de adequação das instalações à formação ministrada e às necessidades sentidas.

A ESTeSL detém instalações que incluem 19 Salas de aula (2 de 100 lugares) (17 de 45 lugares), 82 Espaços - Laboratórios de atividade científica/clínica, 1 Auditório (406 lugares), 1 Anfiteatro (157 lugares), 10 Serviços, 8 Gabinetes Órgãos de Gestão, 25 Gabinete de Docentes, 9 Salas de reuniões, 3

Relatório	Anual	SIGQ-ESTeSL	2016
6			

Salas de informática, 1 Biblioteca (2 Pisos) (12.860 documentos), 1 Livraria e 1 Loja de Imagem, 2 Reprografia, 2 Cafetarias e 1 Refeitório.

Estas instalações encontram-se disponíveis para a utilização de 1700 estudantes 307 docentes e 43 funcionários.

No ano académico de 2015/2016 entrou em funcionamento o curso de licenciatura em Ortoprotesia com o novo plano de estudos.

Foram ministrados também cursos de mestrado, cursos de curta duração e formação ao longo da vida e realizados serviços à comunidade, ações de extensão cultural, exposições, atividades de investigação, entre outras atividades.

Sendo as instalações da ESTeSL relativamente recentes (2001), a sua utilização tem sido adaptada à realidade da Escola, com o aumento do número de estudantes e de atividades realizadas na Escola, face ao inicialmente previsto em fase de instalação. Esta necessidade leva a alterações de sala em função desta atividades e em função de alterações de horários de aulas. As instalações encontram-se abertas das 8:00 às 22:00 durante a semana e ao sábado das 9:00 às 18:00.

Têm vindo a ser criados espaços para estudo e abertas salas de aulas para serem utilizadas para o mesmo fim, quando não são realizadas aulas. É igualmente utilizado o auditório para aulas e pontualmente são solicitadas salas de aula ao Polo Artur Ravara da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa situado no mesmo complexo escolar.

As instalações continuam a apresentar boas condições de utilização, havendo necessidade de intervenções de reparação, manutenção e conservação, normais para a idade do edifício.

iii. Síntese dos pontos fortes e fracos do funcionamento da ESTeSL relativos à sua área de competência.

Pontos fortes:

- Bom funcionamento dos Serviços/Gabinetes;
- Equipas competentes e conhecedoras das funções a desempenhar nos serviços/gabinetes;
- Elevado espírito de serviço público;
- Boa interligação entre a estrutura orgânica e a organização científica da ESTeSL;
- A desmaterialização de alguns processos administrativos com a existência de formulários on-line.

Pontos fracos:

- Inexistência de um sistema organizado que produza informação de gestão em tempo útil;
- Fraca interligação entre as aplicações informáticas utilizadas em diferentes serviços/gabinetes;
- Falta de maior definição e publicitação de procedimentos administrativos;
- Procedimentos administrativos morosos;
- Falta de funcionários não docentes em alguns Serviços/Gabinetes.

iv. Recomendações para a melhoria da organização dos serviços e funcionamento da ESTeSL.

Decorrentes da síntese de pontos fracos, propõem-se as seguintes recomendações:

- Nos Serviços de Recursos Humanos, potenciar a utilização das aplicações informáticas disponibilizadas, havendo necessidade de informação e formação por parte dos Serviços da Presidência do IPL;
- Nos Serviços Financeiros, a criação de relatório síntese mensal sobre a atividade financeira;
- No Gabinete de Projetos de Investigação, a realização de ações de divulgação de programas de investigação junto da Comunidade Académica da ESTeSL;
- Nos Serviços de Infraestruturas, Instalações e Equipamentos, a criação de uma aplicação de registo de ocorrências nas instalações para facilitar informação e a criação de relatório síntese de utilização das instalações;
- Na Biblioteca, criação de procedimento administrativo para registo de teses de mestrado e sua disponibilização *on-line*;
- No Gabinete de Relações Internacionais, a definição dos procedimentos no âmbito da cooperação com a CPLP e definição da interação entre o GRI e o GRIMA;
- No Gabinete de Programas e Serviços à Comunidade a:
 - Definição de procedimentos para a realização de prestação de serviços à comunidade;
 - Definição de procedimentos e criação de formulário *on-line* para o arrendamento de espaços;
 - Criação de formulários de avaliação.
- No Serviço de Expediente e Arquivo, a implementação de um sistema de gestão documental que permite a desmaterialização dos processos administrativos.
- Nos Serviços Académicos:
 - Revisão dos diversos regulamentos;
 - Definição e publicitação de procedimentos;
 - Potenciar o uso das aplicações informáticas pelos funcionários, estudantes e docentes, nomeadamente traves dos Documentosnet, Requeirmentosnet, inscrição automática em exames de recurso e melhoria, revisão do processo de lançamento de pautas, Secretaria virtual.

v. Plano de ação que congregue os planos de melhoria da ESTeSL e respetiva calendarização.

Os planos de melhoria no âmbito da ESTeSL no que respeita às áreas onde foram identificadas necessidades de melhoria, respeitam essencialmente a quatro áreas de intervenção:

1. Potenciar o uso de aplicações informáticas disponíveis na ESTeSL pela comunidade académica da ESTeSL;
2. Criar/melhorar/definir os procedimentos administrativos e criação de formulários *on-line*;
3. Obter informação de gestão em tempo útil sobre as diversas áreas da ESTeSL.
4. Reorganização de Serviços/Gabinetes em casos identificados como necessários.

vi. Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portfólio de Práticas Relevantes.

Consideram-se como boas práticas, a desmaterialização de processos administrativos com a existência de formulários *on-line*, nomeadamente na área académica e na gestão da prestação dos Serviços à comunidade.

b. Investigação & Desenvolvimento

O relatório de atividade I & D do Conselho Técnico-Científico (CTC) da ESTeSL, relativo ao ano de 2016, foi elaborado por solicitação do Gabinete de Gestão da Qualidade – ESTeSL.

Para a elaboração deste relatório, o CTC solicitou aos seis (6) Diretores de Departamento da ESTeSL, os relatórios de atividade científica, dos Departamentos que dirigem, referentes ao ano 2016, tendo recebido os Relatórios dos seguintes Departamentos: Ciências Sociais e Humanas (CSH), Ciências das Tecnologias das Radiações e Biossinais da Saúde (CTRBS), Ciências e Tecnologias Laboratoriais e Saúde Comunitária (CTLSC), Ciências e Tecnologias de Reabilitação (CTR) e Ciências Naturais e Exatas (CNE), relatórios aprovados em reunião de CTC de 14 de dezembro de 2016 e de 1 de fevereiro de 2017.

Para a realização deste relatório foram ainda tidos em conta, os relatórios dos grupos de investigação da ESTeSL, a saber: Grupo de investigação em Genética e Metabolismo (GIGM), Grupo de Investigação em Ambiente e Saúde (GIAS), relatórios aprovados em reunião de CTC de 14 de dezembro de 2016 e relatório do Grupo de Investigação em Radiações e Saúde (GIReS), aprovado em reunião de CTC de 15 de março de 2017.

A elaboração deste relatório contou ainda, com a colaboração da Biblioteca da ESTeSL.

i. Apreciação das práticas de Investigação & Desenvolvimento com recomendações e propostas de melhoria

Enquadramento histórico dos Departamentos da ESTeSL referindo quais as suas áreas científicas.

A ESTeSL possui 6 departamentos (*cf.* Despacho n.º 14081/2014, DR, 2.ª série, N.º 225,20 de novembro de 2014), nomeadamente: CSH, CNE, CTLSC, CTRBS, CTR e Ciências Médicas (CM). Estes seis Departamentos incluem 22 Áreas Científicas (ACs), as quais estão identificadas na tabela 1.

Tabela 1 - Identificação das ACs por Departamento da ESTeSL

Departamento	Área Científicas
CSH	Psicologia Sociologia
CNE	Biologia Física Matemática Química
CM	Ciências Morfo-Funcionais Patologia e Diagnóstico Saúde Pública
CTLSC	Análises Clínicas Anatomia Patológica Dietética Farmácia Saúde Ambiental
CTRBS	Cardiopneumologia Medicina Nuclear Neurofisiologia* Radiologia Radioterapia
CTR	Fisioterapia Ortoprotesia Ortóptica

*Aprovada em reunião de CTC de 15 de junho de 2016

No ano de 2016, devido à implementação do Curso de Licenciatura em Fisiologia Clínica, procedeu-se à criação/aprovação da AC de Neurofisiologia, na reunião de CTC de 15 de junho. Desde então, a ESTeSL passou a contar com um total de 22 áreas Científicas, ou seja com mais uma AC que no ano anterior.

Caracterização do corpo docente a Tempo Integral e Tempo Parcial, anos 2014, 2015 e 2016.

Apresenta-se na Tabela 2 a caracterização do corpo docente a tempo integral (TI) e a tempo parcial (TP), relativa aos anos 2014, 2015 e 2016.

Tabela 2 - Caracterização do corpo docente TI e TP, relativa aos anos 2014-2016.

	2014														2015												2016															
	CSH		CTLSC		CTRBS		CTR		CNE		CM		TOTAL		CSH		CTLSC		CTRBS		CTR		CNE		CM		TOTAL		CSH		CTLSC		CTRBS		CTR		CNE		CM		TOTAL	
	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP				
N.º docentes com Licenciatura	0	0	2	21	2	19	3	40	1	5	0	10	8	95	0	0	2	42	2	44	2	27	1	3	0	6	7	122	0	0	1	40	2	45	1	19	0	1	0	4	4	109
N.º docentes com Mestrado	3	0	14	17	14	23	5	16	3	3	1	8	40	67	2	0	24	20	14	30	5	7	3	3	1	9	49	69	2	0	13	7	16	20	6	14	3	3	1	10	41	54
N.º docentes com Doutoramento	5	0	8	2	5	1	6	2	13	11	0	8	37	24	6	0	8	5	4	1	6	0	16	5	0	8	40	19	6	0	12	4	4	1	6	0	16	4	0	5	44	14
N.º docentes com o título de especialista	0	0	5	7	5	3	0	2	0	0	0	0	10	12	0	0	10	9	7	5	4	2	0	0	0	21	16	0	0	10	9	10	4	5	1	0	0	0	0	25	14	

Fonte: Relatórios de Avaliação & Investigação e Desenvolvimento dos Departamentos, anos 2014, 2015 e 2016; Distribuição de Serviço Docente anos letivos 2014/15 e 2015/16.

Analisando a Tabela 3, constata-se que se assistiu, no ano de 2016:

- A uma diminuição do número de docentes a TI, com o grau de Licenciado, (7 para 4). Tal já se tinha verificado de 2013 para 2014 e consequentemente de 2014 para 2015. Nos docentes a TP assistiu-se também, a uma diminuição dos docentes com o grau de licenciado (122 para 109). Esta diminuição deveu-se ao facto de no presente ano, já existirem menos turmas de estudantes nos cursos descontinuados e/ou turmas de transição para os novos cursos, como são: Ciências Biomédicas Laboratoriais, Fisiologia Clínica e Imagem Médica e Radioterapia;
- A uma diminuição ao nível dos docentes a TI (49 para 41) e TP (69 para 54), com o grau de Mestre;
- A um aumento nos docentes a TI, com o grau de Doutor (40 para 44). Este aumento é justificado com a conseqüente diminuição do número de docentes com o grau de Mestre;
- A um aumento do número de docentes a TI (21 para 25) com o título de Especialista.

Em síntese, em 2016, a ESTeSL possuía 78% (69/89) dos docentes a TI qualificados, dos quais 44/89 com o grau de doutor e 25/89 com o título de especialista. Mas, ao considerar todos os docentes, a TI e TP, a qualificação do corpo docente diminui substancialmente (~36%).

Admite-se que este facto poderá ser colmatado com a abertura de vagas para professores a TI, de forma a diminuir o número de professores a TP e consequentemente a aumentar o número de docentes qualificados com o grau de doutor e/ou o título de especialista.

Atividades de Investigação & Desenvolvimento dos docentes

A ESTeSL tem incentivado a participação ativa dos seus docentes e estudantes em projetos de investigação. Prova do referido tem sido a sua aposta na criação de Grupos de Investigação (GI).

No ano 2016, e à semelhança do ano anterior, os docentes da ESTeSL desenvolveram atividade de I&D integrados em grupos de Investigação: da ESTeSL/IPL, do ISEL/IPL mas também em colaboração com Unidades de Investigação Externas Nacionais e Internacionais.

Grupos de Investigação da ESTeSL

Ao nível da estrutura orgânica, a ESTeSL, que até ao ano de 2015 possuía 3 grupos de investigação passou a partir de 15 de junho de 2016, a contar com mais um grupo, a saber: o grupo de investigação em Gerontologia e Saúde Geriátrica (2GHRG).

O 2GHRG caracteriza-se por ter como linhas de investigação: Avaliação Geriátrica Global, Síndromes Geriátricas: sarcopénia, fragilidade, quedas, incontinência alterações neurológicas e declínio cognitivo; Nutrição Geriátrica e Educação Geriátrica.

Na Tabela 3, indica-se os grupos de investigação atualmente presentes na ESTeSL bem como o número de membros que os constituem.

Tabela 3 -Número de docentes que integram os três grupos de investigação da ESTeSL.

Grupo de Investigação da ESTeSL	N.º de Membros
Genética e Metabolismo (GIGM) http://www.estesl.ipl.pt/investigacao/grupos-de-investigacao/grupo-de-investigacao-em-genetica-e-metabolismo-gigm	10*
Ambiente e Saúde (GIAS) http://www.estesl.ipl.pt/investigacao/grupos-de-investigacao/grupo-de-investigacao-em-ambiente-e-saude-gias	21**
Investigação em Radiações e Saúde (GIReS) https://www.estesl.ipl.pt/investigacao/grupos-de-investigacao/grupo-de-investigacao-em-radiacoes-e-saude-gires	41***
Gerontologia e Saúde Geriátrica (2GHRG). https://www.estesl.ipl.pt/investigacao/grupos-de-investigacao/grupo-de-investigacao-em-gerontologia-e-saude-geriatria-2ghrg	14****
TOTAL	86

*Um elemento externo à ESTeSL

**Seis elementos externos à ESTeSL

*** Dezassete elementos externos à ESTeSL

****Quatro elementos externos à ESTeSL

Salienta-se que no ano 2016, o número de professores integrados em grupos de investigação aumentou significativamente (46%). Este aumento prende-se com o surgimento de mais um grupo de investigação mas também pela inclusão de mais membros nos três grupos já existentes. Mais se refere que, alguns dos docentes integram mais do que um grupo de investigação.

No final do ano 2016, com o objetivo de valorização científica e procura de fundos para a investigação na ESTeSL, foi criado o centro de investigação da ESTeSL. Este centro foi fundado tendo por base a experiência dos grupos de investigação da ESTeSL e também com o objetivo de permitir que este centro pudesse colaborar/integrar o CAM (Centro Académico de Medicina).

Para além do anteriormente referido, três docentes da ESTeSL integram o grupo de investigação modelação e otimização de sistemas multifuncionais (MOSM) – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa/IPL.

Centros, grupos e institutos externos

De uma forma expressiva os docentes a TI participam em unidades de investigação externas. Nas tabelas 4 e 5 são identificados os centros, grupos e institutos externos.

Tabela 4 - Unidades de Investigação externas reconhecidas pela FCT onde docentes da ESTeSL desenvolveram investigação.

Designação de Centros/Unidades de Investigação	Docentes		Classificação da FCT
	TI	TP	
C2TN (Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares)	0	1	Excelente
IMM - Instituto de Medicina Molecular - Laboratório associado (Instituto de Medicina Molecular - IMM/FM/UL)	1	0	Excelente
REQUIMTE - Rede de Química e Tecnologia - Associação (REQUIMTE-P) - Laboratório Associado	1	1	Excelente
IBILI- UC (Instituto de Imagem Biomédica e Ciências da Vida - Universidade de Coimbra)	1	0	Excelente
ICT - Instituto de Ciências da Terra - Universidade Évora	1	0	Excelente
BIOSYSTEMS & INTEGRATIVE SCIENCES INSTITUTE - BioISI	1	0	Excelente
Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem (LEAF - Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food) do Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa.	1		Muito Bom
IBEB - Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica (Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)	5	0	Muito Bom
CIES - IUL - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)	2	0	Muito Bom

CIISA - Centro de Investigação Interdisciplinar de Sanidade Animal (Faculdade de Medicina Veterinária - FMV/UTL)	0	1	Muito Bom
CQB - Centro de Química e Bioquímica, Departamento de Química e Bioquímica (Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa - FFC/FC/UL)	2		Muito Bom
CERENA - Centro de Recursos Naturais e Ambiente (Associação do Instituto Superior Técnico para a Investigação e o Desenvolvimento - IST-ID)	1	0	Muito Bom
CICS-Nova - Centro Interdisciplinar das Ciências Sociais (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/UNL)	1	0	Muito Bom
iMed.UL - Research Institute for Medicines (Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa - FF/UL)	2	0	Muito Bom
Centro de Investigação em Saúde Pública (CISP) da Escola Nacional de Saúde Pública	6	0	Bom
Centro de Investigação Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB), FML-UL	4		Bom
LEAD- Laboratório de Ensino à Distância – Universidade Aberta	1		
Centro de Ecologia Funcional – Departamento de Ciências da Vida – Universidade		1	Muito Bom
CIPER - Centro Interdisciplinar para o Estudo da Performance Humana da Universidade Técnica de Lisboa (Faculdade de Motricidade Humana)	3		Muito Bom
Total	33	4	

Fonte: CEI – Questionário passado em 2015, FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia (<https://www.fct.pt/apoios/unidades/avaliacoes/2013/index.phtml.en>)

Da análise da Tabela 5 verifica-se em relação ao ano anterior, que existiu um ligeiro aumento do número de docentes que integram Unidades de Investigação externas reconhecidas pela FCT (docentes a TI: 30 para 21 e a TP de 4 para 3).

Constata-se que 34% dos docentes a TI, da ESTeSL, encontram-se integrados em Unidades de Investigação externas, avaliadas pela FCT. Este número provém na maioria das situações, da ligação dos docentes que desenvolveram os seus Doutoramentos nas várias Universidades, terem sido convidados para continuar a integrar os centros de Investigação, respetivos.

Tabela 5 -Identificação de Unidades de Investigação externas Nacionais onde docentes da ESTeSL desenvolveram investigação.

Designação de Centros/Unidades de Investigação	Docentes	
	TI	TP
CEDOC - Centro de Estudos de Doenças Crónicas da Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências Médicas)		1
Grupo NANE - Ativação Neutrónica, Ambiente, Nutrição e Epidemiologia do CTN do IST		1
Instituto de Ciências Sociais – Universidade de Lisboa	1	
Centro de Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA) Polo da Universidade da U. Évora		1
Centro de investigação em Psicologia da Universidade de Lisboa	2	
Centro de Investigação – Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE		1

SIRG (SPMS Innovation Research Group) dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde.		1
PortFIR – Plataforma de Informação Alimentar coordenada pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge	2	
Centro de Investigação do Centro Hospitalar Lisboa Central Laboratório de Nutrição – Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina de Lisboa	1	2
Laboratório I&D Health & Accessible Tourism (HAT) Living Lab, desde 2014	1	
Grupo Multidisciplinar de Cancro do Esófago e Estômago do IPOLFG EPE		1
Grupo de Investigação Saúde de Populações - ENSP	1	
Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa	1	
Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação (UIDEF) do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa	2	
Total	11	8

Fonte: Relatórios dos Departamentos da ESTeSL aprovados em reunião de CTC de 13-01-16

Apesar de uma percentagem significativa de docentes a TI participar em centros avaliados pela FCT, existem ainda, um número significativo de docentes que integra/colabora noutros centros/grupos de investigação externos, ao Instituto Politécnico de Lisboa.

A participação de docentes em centros de investigação internacionais tem também vindo a ser promovida. Nomeadamente como são as colaborações com: o Centro de Investigação em Saúde de Angola, o grupo de Plegamiento de Proteínas y Citoesqueleto do Prof. Juan Carlos Zabala Facultad de Medicina, Universidad da Cantábria, Espanha, Fundação Oswaldo Cruz, e Center of Biotechnology and Cell Therapy, Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, FioCruz, Salvador, BA; Hospital São Rafael, Salvador, Brazil, Dr Markus Meissner, Glasgow Biomedical Research Centre, University of Glasgow, UK, o Centre Genetique Moleculaire, CNRS, Gif-sur-Yvette, FR Network , “Nutrition & Food Safety and Wholesomeness – Prevention, Education and Research Network (NOODLES)” e com o HENRE – Higher Education Network for Radiography in Europe.

Em síntese, verificou-se no ano 2016, comparativamente ao ano transato, um ligeiro aumento da participação/colaboração dos docentes a TI, da ESTeSL, em grupos /centros/laboratórios de Investigação quer a nível interno quer externos à ESTeSL.

Projetos de investigação científica e inovação

Apresenta-se de seguida os projetos de Investigação e Desenvolvimento dos docentes que integram os departamentos da ESTeSL, de acordo com o tipo de financiamento, que foram objeto de análise para a realização deste relatório.

Projetos financiados:

Relativamente aos projetos financiados em que os docentes da ESTeSL dos vários departamentos estão envolvidos, quer como coordenadores de projeto quer como elementos da equipa, verifica-se um aumento substancial do número de projetos desde o ano de 2014 (Tabela 6). Muitos destes projetos são desenvolvidos na ESTeSL, outros são desenvolvidos na ESTeSL em parceria com outras instituições nacionais e/ou estrangeiras, outros ainda são desenvolvidos noutras instituições, mas a filiação ESTeSL-IPL consta dos docentes que neles colaboram e/ou coordenam. De salientar que alguns dos projetos são comuns a dois ou mais departamentos.

Tabela 6 - Número de projetos financiados, por departamento, nos anos 2014, 2015 e 2016

Relatório	Anual	SIGQ-ESTeSL	2016
15			

Departamento	2014	2015	2016
DCSH	8	5	4
DCTR	0	1	5
DCTRBS	0	3	14
DCTLSC	7	10	13
DCNE	10	21	22
Total	25	40	58

Projetos não financiados:

Também no que diz respeito ao número de projetos não financiados em que os docentes da ESTeSL dos vários departamentos estão envolvidos, quer como coordenadores de projeto quer como elementos da equipa, se verifica um aumento substancial desde o ano de 2014 (Tabela 7). Também aqui nos projetos não financiados, muitos são desenvolvidos na e pela ESTeSL, outros são desenvolvidos na ESTeSL em parceria com outras instituições nacionais e/ou estrangeiras, outros ainda são desenvolvidos noutras instituições, mas a filiação ESTeSL-IPL consta dos docentes que neles colaboram e/ou coordenam. Salienta-se também aqui, que alguns projetos são comuns dois ou mais departamentos.

Tabela 7 - Número de projetos não financiados, por departamento, nos anos 2014, 2015 e 2016

Departamento	2014	2015	2016
DCSH	2	6	6
DCTR	0	0	4
DCTRBS	15	17	31
DCTLSC	11	31	25
DCNE	17	3	7
Total	45	57	73

Projetos de divulgação científica

A ESTeSL promove anualmente um conjunto de actividades de divulgação científica que visam sensibilizar e cativar, a comunidade académica e mesmo a população em geral, para a promoção do conhecimento científico.

Da análise dos Relatórios de Avaliação e Investigação e Desenvolvimento dos Departamentos relativos ao ano 2016, , verifica-se que os docentes estiveram envolvidos em 49 ações de divulgação científica internas à ESTeSL que envolvem a colaboração em comissões científicas e comissões organizadoras de eventos científicos (32), grupos de trabalho (2), serviços à comunidade (7), moderador de sessão em eventos científicos (2), refere de artigos para a revista Saúde e Tecnologia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (vários docentes) e júri de concursos e prémios promovidos pela ESTeSL (8)). Quanto a ações de divulgação científica externas à ESTeSL, os docentes participaram em 71 ações (que envolvem colaboração em comissões científicas e comissões organizadoras de eventos científicos (28), colaboração em associações científicas (10), revistas nacionais e internacionais em que

os docentes colaboram como refere (34), moderador de sessão em eventos científicos (2), participação em programa ERASMUS+ (1)).

Comparando com os anos 2014 e 2015, verifica-se um aumento bastante relevante do número de ações de divulgação científica desenvolvidas tanto internas como externas, por parte dos docentes da ESTeSL, tal como se pode ver na tabela 8.

Tabela 8 - Distribuição do número de ações de divulgação científica nos anos 2014, 2015 e 2016

Tipo	Ano		
	2014	2015	2016
Internas à ESTeSL	12	15	49
Externas à ESTeSL	6	14	71

Publicações e comunicações

Apresenta-se na Tabela 9 as publicações e comunicações dos docentes dos cinco Departamentos da ESTeSL, que entregaram os Relatórios de Avaliação e Investigação e Desenvolvimento dos Departamentos, 2016.

De salientar que algumas destas publicações são comuns a vários Departamentos, motivo pelo qual não se contabilizou os totais respectivos.

Tabela 9 - Número de Publicações e Comunicações por Departamento: CSH, CTLSC, CTRBS e CTR.

	CSH			CTLSC			CTRBS			CTR			CNE		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016
Artigos Internacionais	2	8	3	53	56	34	8	12	8	5	6	5	31	20	25
Artigos Nacionais	7	3	3	4	4	3	3	7	12	6	4	7	4	4	6
Livros	3		1	2	7	2		1							
Capítulos	4	4	1	5	9	4		13	3	1	2		1	4	1
Normas						2									
Comunicações Orais Internacionais	8	7	9	33	14	22	20	17	10	3	8	15	13	20	15
Comunicações Orais Nacionais	23	14	31	16	55	18	30	10	29	22	20	20	23	10	9
Comunicações em Posters Internacionais	1	2	0	40	54	58	10	17	3	13	13	24	15	46	15
Comunicações em Poster Nacionais			3	5	24	2	11	22	9	10	12	2	3	10	7

Fonte: Relatórios de Avaliação e Investigação e Desenvolvimento dos Departamentos 2014 -2016 e Biblioteca até março de 2017

Da análise da Tabela 10, constata-se que no global existiu no ano 2016, uma diminuição do número de publicações e comunicações quer a nível Internacional quer a nível Nacional.

Da tabela 10 constam os totais das publicações dos docentes da ESTeSL, excluindo as interceções, relativas aos anos civis de 2013-2016.

Tabela 10 - Produção Científica dos docentes da ESTeSL nos anos 2013 - 2016

PRODUÇÃO CIENTÍFICA	TOTAL	TOTAL	TOTAL	Total
	2013	2014	2015	2016
Artigos científicos em revistas internacionais	48	51	62	57
Artigos científicos em revistas nacionais	29	15	17	29
Livros	4	1	7	3
Capítulos de livro	19	4	10	7
Normas				1
Comunicações orais internacionais	43	63	50	39
Comunicações orais nacionais	55	45	52	69
Posters internacionais	29	52	78	65
Posters nacionais	14	14	42	22
TOTAL	241	245	318	292

Fonte: Relatórios dos Departamentos da ESTeSL, aprovados em reunião de CTC de 14-12-201 e 1-2-2017, Biblioteca março 2017

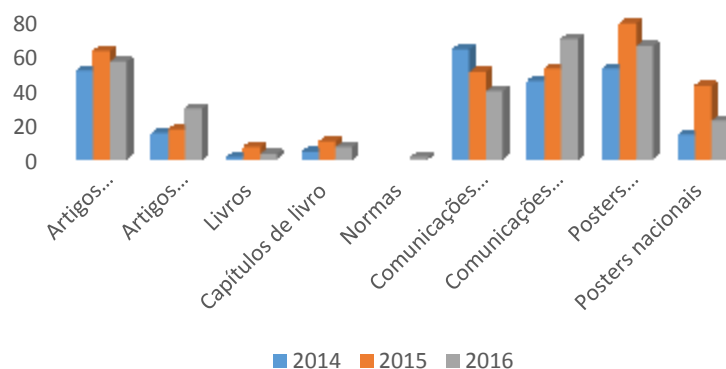


Gráfico 1: Número de publicações da ESTeSL entre os anos 2014 e 2016

Em comparação com o ano anterior verifica-se uma diminuição (~8,5%) da produção científica nas suas várias formas, com particular relevância no número de comunicações orais em eventos internacionais e Posters quer em eventos internacionais quer nacionais. Esta diminuição pode ser justificada por dois motivos: i) ter havido um aumento significativo em 2015 face a 2014; ii)

diminuição/ausência de financiamento para participação em eventos científicos, com especial relevo para os eventos internacionais.

Pela 1.^a vez, no relatório I&D do CTC, é efetuada referência às publicações realizadas pelo pessoal não docente. No ano 2016, o pessoal não docente publicou 1 livro, 2 capítulos de livros e 3 artigos internacionais.

Atividades de investigação nos cursos de 3.º Ciclo de estudos

Os docentes da ESTeSL colaboram ou colaboraram na orientação/co-orientação de teses de Doutoramento em Instituições Externas.

Comparando com os dados dos anos 2015 e 2014, verifica-se que o número permanece com pouca variação quanto a orientações/co-orientações de doutoramentos por parte dos docentes da ESTeSL a TI (Tabela 11). Quanto a Pós-Doutoramento, mantém-se o mesmo número, 1.

Tabela 11: Número de orientações ao nível do 3.º Ciclo, de 2014 a 2016

Tipo de formação	Ano		
	2014	2015	2016
Doutoramento	12	14	13
Pós-doutoramento	1	1	1

Arguências/Júris de Provas

Ainda no âmbito dos 3.ºciclos, os docentes da ESTeSL colaboraram em 2016 em nove júris de doutoramento, em instituições externas,

Atividades de investigação nos cursos de 2.º Ciclo de estudos

A actividade de Investigação a nível dos cursos de 2.º ciclo realizada pelos docentes da ESTeSL foi levada a cabo quer a nível interno quer externo.

A nível interno à ESTeSL

No ano 2016, foram defendidos 18 estudos em provas públicas de mestrado. Nomeadamente 8 no Mestrado em Fisioterapia (FT), 2 no Mestrado de Gestão Aplicada às Tecnologias da Saúde (GATS), 5 no Mestrado de Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde (RATS), e 2 no Mestrado de Tecnologia de Diagnóstico Intervenção Comunitária (TDIC) (cf. Tabela 13).

Comparativamente ao que aconteceu no ano 2015, no ano 2016 verificou-se novamente uma redução do número de provas de Mestrado realizadas na ESTeSL, passou de 27 estudos defendidos para 18. Esta redução deve-se ao facto de os Mestrados de Medicina Nuclear, Radioterapia, Fisioterapia e Tecnologia de Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular terem sido descontinuados em 2014 e 2015.

Salienta-se que todos os 18 trabalhos de Mestrado foram orientados/co-orientados pelo menos por um docente da ESTeSL.

Investigação no âmbito dos cursos de 1.º ciclo de estudos

Nos trabalhos apresentados ao nível do 1.º ciclo, verifica-se que para além das ACs coincidentes com os Cursos de 1.º ciclo, em alguns trabalhos participaram como co-orientadores docentes de outras ACs da ESTeSL, nomeadamente: Matemática, Física, Psicologia, Sociologia, Análises Clínicas e Saúde Pública. Este tipo de participação, demonstra multidisciplinidade da formação ao nível do 1.º ciclo.

Júris para atribuição do título de especialista

Ao longo do ano 2016, os docentes da ESTeSL participaram em 11 júris, a nível Nacional, para atribuição do título de especialista em áreas coincidentes com os cursos de 1.º ciclo da ESTeSL

Comparativamente ao ano de 2015, os docentes da ESTeSL participaram substancialmente menos (cerca de 50%) em júris para a atribuição do título de especialista. Tal facto, deve-se ao facto de a maioria dos cursos, quer da ESTeSL quer a nível Nacional já ter passado pelo processo de avaliação e acreditação dos cursos pela A3ES.

Encontros com a Ciência

Os Encontros com a Ciência mantiveram-se ao longo do ano 2016. Decorreram tal como em 2015 em dois momentos, mas com uma forma ligeiramente diferente. O primeiro momento, dia 7 de janeiro, sob a forma de *workshop* centrado no tema "*Poderemos resolver problemas de saúde fazendo investigação?*" (<https://www.estesl.ipl.pt/agenda/ciclo-de-conferencias-encontros-com-a-ciencia-na-estesl-workshop>), onde foram debatidos temas como "Adesão à terapêutica: o lado lunar da eficácia clínica", "Os determinantes genéticos e ambientais da Obesidade", "Influência dos valores de glicemia na captação de 18F-FDG no cérebro" e "Interdependência dos sistemas macro e micro no excesso de peso infantil - um desafio à interdisciplinaridade". No segundo momento, sob a forma de conferência subordinada ao tema "O papel dos telómeros no cancro e no envelhecimento" (<https://www.estesl.ipl.pt/agenda/ciclo-de-conferencias-encontros-com-a-ciencia-na-estesl-conferencia>).

Anuário Científico

Em 2016, foram publicados o quarto e quinto anuário da Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Lisboa, que procuraram compilar a produção científica dos seus docentes, não docentes e estudantes relativa aos anos de 2014 e 2015.

Na quarta edição do anuário da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido no ano anterior, tendo-se assistido a uma maior aceitação por parte da comunidade académica, com um consequente aumento do retrato cada vez mais fiel da atividade científica da ESTeSL.

Na quinta edição do anuário científico a ESTeSL manteve uma atividade científica constante que se traduziu num número semelhante de publicações entre 2014 e 2015, apesar do pouco apoio dado à investigação em Portugal, em particular à investigação efetuada no ensino superior politécnico.

O anuário científico da ESTeSL começa a apresentar-se, cada vez mais, como a referência oficial da atividade científica da ESTeSL, aumentando o número de dados submetidos e compilados neste documento.

Repositório Científico do IPL

O Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), criado em setembro de 2011, tem por objectivo divulgar a produção científica produzida pela sua comunidade académica, aumentar a visibilidade e o impacto da investigação desenvolvida, assegurar o depósito da memória intelectual e promover o livre acesso à informação ao público em geral.

O Repositório contempla artigos, dissertações de mestrado, teses de doutoramento, livros, capítulos ou partes de livros, comunicações orais e posters apresentados em congressos e jornadas. Neste âmbito, a ESTeSL ao longo dos últimos anos tem apostado cada vez mais no registo da atividade científica desenvolvida pela comunidade académica, sendo possível aceder de forma fácil aos trabalhos desenvolvidos.

Tabela 12 - Número de trabalhos da ESTeSL, que constam no Repositório do IPL – anos 2014-2016

Coleções da ESTeSL	N.º Total (2014)	N.º Total (2015)	N.º Total (2016)
Artigos	86	33	63
Comunicações	44	42	39
Livros	1	5	3
Posters	33	37	28
Capítulos de livros	5	16	6
Dissertações de Mestrado	37	3	0

O repositório do IPL apresenta-se como forma de exponenciar e dar visibilidade à investigação desenvolvida pelos docentes das diferentes Unidades Orgânicas do IPL, em particular a ESTeSL. Contudo por todos os dados anteriormente apresentados neste relatório e à semelhança do ano anterior, constata-se que a informação que consta do repositório continua a não estar totalmente actualizada para o ano em análise.

Revista Científica “ Saúde & Tecnologia”

A Revista científica da ESTeSL-IPL – Saúde & Tecnologia, foi criada em 2008 e tem como objetivo assumir uma dinâmica crescente na produção, interação e divulgação científica dentro e para fora da ESTeSL-IPL. Neste âmbito e dado o crescimento que a publicação tem sido alvo, identificaram-se os seguintes pontos fortes:

- Interdisciplinaridade entre as várias áreas científicas em torno do conceito de saúde;
- Multidisciplinariedade dos artigos aceites para publicação;
- Leque abrangente de revisores e de normas para os mesmos;
- Instruções aos Autores;
- Indexados na base de dados de “Fuente Académica”;
- Indexação da revista na base dados de pesquisa Directory of Open Access Journals (DOAJ)
- Regulamento do prémio de melhor artigo científico publicado na revista Saúde & Tecnologia

- h) Atribuição, pelo 4.º ano consecutivo, do prémio de melhor artigo científico publicado na revista Saúde & Tecnologia;
- i) Conversão dos ficheiros pdf dos artigos da Revista Saúde & Tecnologia em ficheiros XML e a sua submissão na base dados de pesquisa Directory of Open Access Journals (DOAJ);
- j) Plataforma de submissão *online* de artigos.

O ponto forte da publicação de “Multidisciplinariedade dos artigos aceites para publicação” poderá também ser identificado como ponto fraco dada a sua complexidade e dificuldade da centralização e enfoque da publicação científica que claramente se premeia com riqueza de produção de conhecimento.

Como recomendações para a melhoria, propõe-se:

- a) Plataforma de revisão *online* de artigos.
- b) Maior publicitação da revista de forma a aumentar o número de artigos recepcionados.

ii. Reflexão sobre grau de adequação das práticas de investigação & desenvolvimento, tendo em consideração a formação ministrada

Os docentes da ESTeSL detêm formação, buscam formação complementar e desenvolvem o respetivo trabalho de investigação maioritariamente nas áreas de formação ou áreas afins desta Instituição.

A ESTeSL é dotada de um corpo docente não só bem preparado nas mais variadas áreas científicas que contribuem para a formação dos cursos de 1.º e 2.º ciclo, mas também capaz de manter um bom nível de atualização. O facto de os docentes se manterem actualizados sobre assuntos em que a evolução é constante e sistemática está refletido nas publicações efetuadas pela comunidade académica da ESTeSL.

A investigação científica pressupõe a publicação de resultados sob as formas que a comunidade académica achou por bem convencionar. A publicação de artigos em revistas científicas reconhecidas internacionalmente é a instância principal de divulgação de tais resultados. Os artigos que alguns professores do ESTeSL têm conseguido publicar em revistas com elevado impacto demonstra que a ciência, na sua forma mais exigente e substantiva, tem vindo a ser desenvolvida no seio desta instituição.

Um outro aspecto a enaltecer neste ponto é o número significativo de participações de docentes em eventos científicos, *referees* de revistas científicas nacionais e internacionais, júris de provas académicas quer a nível do 3º quer do 2º ciclo e júris de provas para atribuição do título de especialista.

iii. Síntese dos pontos fortes e fracos

Pontos Fortes:

- Qualificação e actualização do corpo docente conferindo excelente preparação científica e tecnológica;

- Forte ligação da formação e actividade do corpo docente aos cursos de 1.º e 2.º ciclo ministrados na ESTeSL;
- Articulação multidisciplinar entre as áreas científicas da ESTeSL;
- Produção científica de qualidade nacional e internacionalmente reconhecidas;
- Aumento substancial do número de projectos quer financiados quer não financiados;
- Criação de mais um grupo de investigação *Gerontology and Geriatric Health Research Group* (2GHRG);
- Criação do Centro de Investigação em Saúde e Tecnologias (CIST);
- Corpo docente empenhado e qualificado para a investigação;
- As áreas científicas da ESTeSL apresentam um grande potencial na área de investigação.

Pontos Fracos

- Produção Científica aquém do potencial da ESTeSL;
- Excessiva carga horária de contato;
- Falta de estrutura administrativa para libertar os docentes de tarefas mais administrativas e/ou menos letivas;
- Apoio e reconhecimento fraco, à atividade de investigação e pedagógica;
- Dificuldade em estabelecer, dentro do horário semanal, horas/dias específicos para a investigação;
- Reduzidos recursos laboratoriais e financeiros;
- Massa crítica reduzida para desenvolvimento de projectos de Investigação Autossustentados;

iv. Plano de ação global de melhoria da investigação na ESTeSL.

Estas ações de melhoria constituem linhas orientadoras para a investigação e produção científica da ESTeSL. A sua operacionalização deverá envolver os diversos órgãos e estruturas da escola. Para esse efeito elenca-se na tabela 13, os aspetos a melhorar bem como as propostas de ação de melhoria.

Tabela 13 - Linhas orientadoras para a investigação e produção científica da ESTeSL: aspectos a melhorar e ações de melhoria

	Aspetos a melhorar	Ações de melhoria para 2016	Ações de melhoria para 2017
Projetos de investigação	Aumentar o número de docentes em projetos de Investigação com financiamento	Criar políticas/estratégias de fomento à investigação (Divulgação, aumentar o apoio especializado); Incrementar as parcerias entre a ESTeSL e outros centros de Investigação;	Atingido. No entanto ainda aquém do potencial da ESTeSL. Continua-se a propor as mesmas acções de melhoria para 2017.
	Aumentar o número de docentes em projetos de Investigação sem financiamento		
	Aumentar o número de docentes com projetos financiados, propostos pela ESTeSL/IPL	Procurar outras formas de financiamento privadas; Incrementar a investigação multidisciplinar na ESTeSL; Aumentar o número de projetos submetidos a financiamento; Incentivar a participação em equipas de discussão sobre as prioridades em matérias de investigação;	Atingido. No entanto ainda aquém do potencial da ESTeSL. Continua-se a propor as mesmas acções de melhoria para 2017.
	Aumento do número de parecerias para a Investigação.	Identificar os parceiros para cada linha de investigação; Promover sessões temáticas em que se convidam entidades financiadoras para projetos de investigação; Aumentar a proatividade intra e inter institucional e disciplinar	Parcialmente atingido. Continua-se a propor as mesmas acções de melhoria para 2017.
Publicações	Aumentar o número de publicações científicas com <i>peer review</i> em revistas Nacionais e Internacionais com maior factor de impacto;	Seminários sobre escrita científica em língua inglesa, sobre <i>peer review</i> e técnicas de publicação; Financiamento;	Apesar de terem sido implementadas algumas das acções de melhoria propostas, o objetivo não foi atingido.
Comunicações	Aumentar o número de comunicações;	Financiamento para deslocações a Eventos Científicos, para apresentação de Comunicações;	Não foram implementadas as acções de melhoria propostas. O objectivo não foi atingido.

Internacionalização	<p>Aumentar a mobilidade internacional dos docentes</p> <p>Aumentar o Número de docentes/investigadores que colaboram em projectos de investigação com Instituições Internacionais</p>	<p>Promover a submissão de propostas que envolvam o suporte financeiro de estágios em instituições de investigação e ensino europeias (COST actions, Marie Curie, Erasmus +, Ciência sem Fronteiras, outros...)</p> <p>Promoção, criação, integração e apoio a redes Internacionais de investigação através da cooperação com investigadores e instituições científicas;</p> <p>Participação ativa de docentes/investigadores em projetos e grupos de trabalho Internacionais;</p> <p>Criação e atualização no sítio da internet da ESTeSL de uma área de divulgação em inglês, das atividades de investigação e da produção científica (com fator de impacto);</p> <p>Páginas de Grupos de Investigação redigidas em Inglês;</p> <p>Newsletters Grupos de Investigação em inglês.</p>	<p>Parcialmente atingido.</p> <p>Continua-se a propor as mesmas acções de melhoria para 2017.</p> <p>Parcialmente atingido.</p> <p>Continua-se a propor as mesmas acções de melhoria para 2017.</p>
Organização de eventos	Aumentar o número de eventos de cariz Internacional na ESTeSL	Criar políticas/estratégias de fomento à organização de eventos Internacionais na ESTeSL;	<p>Atingido.</p> <p>Continua-se, no entanto, a propor as mesmas acções de melhoria para 2017.</p>
Repositório de Acesso Aberto	Aumentar o número de publicações e comunicações inseridas no repositório de Acesso Aberto.	Incentivar a comunidade académica a reportar todos trabalhos desenvolvidos	<p>Parcialmente atingido.</p> <p>Continua-se a propor as mesmas acções de melhoria para 2017.</p>
Investigação no âmbito dos 2.º ciclos	Integração de ACs não coincidentes com os Curso de 2.º ciclo nos projectos de investigação. Refletir e implementar novos 2.º ciclos de formação na ESTeSL	Aumentar e/ou estender-se a todos os cursos de 2.º ciclo a multidisciplinarietàade.	<p>Atingido.</p> <p>Continua-se, no entanto, a propor as mesmas acções de melhoria para 2017.</p>
Investigação no âmbito dos 1.º ciclos	Integração de ACs não coincidentes com os Curso de 1.º ciclo nos projectos de investigação.	Aumentar e/ou estender-se a todos os cursos de 1.º ciclo a multidisciplinarietàade.	<p>Não atingido. Os dados mantêm-se idênticos aos do ano anterior.</p> <p>Continua-se a propor as mesmas acções de melhoria para 2017.</p>

v. Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portfólio de Práticas Relevantes.

- Relatório de Investigação e Desenvolvimento do CTC;
- Relatórios dos Departamentos da ESTeSL;
- Relatórios dos Grupos de Investigação da ESTeSL;
- Anuário Científico que permite compilar toda a produção científica dos seus docentes, não docentes e estudantes;
- Atribuição de prémio anual, ao melhor artigo científico publicado na revista Saúde & Tecnologia;
- Atribuição anual de uma Bolsa de Doutoramento com o apoio da CGD;
- Atribuição de bolsa anual, ao diplomado de cada curso de licenciatura da ESTeSL que tenha evidenciado um aproveitamento académico excepcional. Este prémio é atribuído pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, em parceria com a Caixa Geral de Depósitos;
- Atribuição de prémio João Simões Franco, ao melhor trabalho de investigação desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Investigação Aplicada em Cardiopneumologia;
- Atribuição de prémio Ambroise Paré, ao melhor trabalho de investigação desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Investigação Aplicada em Ortoprotesia;
- Atribuição de prémio *Nutrition and Dietetics Award*, ao melhor trabalho de investigação desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Investigação Aplicada em Dietética e Nutrição;
- Os "Encontros com a Ciência" para divulgação da Investigação;
- Investigação multidisciplinar que envolve a discussão teórica e conceptual entre diferentes áreas científicas da ESTeSL, tais como por exemplo As sessões abertas do CTC à comunidade académica;
- Participação em reuniões científicas nacionais e internacionais com o objectivo de actualização dos docentes e divulgação de trabalhos de investigação desenvolvidos.

vi. Reflexão e comparação dos resultados face ao ano anterior.

Na apreciação das práticas de I&D dos docentes da ESTeSL comparativamente ao ano 2015, constata-se:

- Um aumento da qualificação do corpo docente quer a nível do número de doutores quer a nível do número de especialistas;
- Aumento da colaboração dos docentes da ESTeSL em Centros/Unidades de Investigação externas à ESTeSL;
- Aumento do número de projectos quer financiados quer não financiados;
- Manutenção do número orientações/co-orientações de teses de Doutoramento por parte dos docentes da ESTeSL a TI;
- Manutenção da colaboração dos docentes da ESTeSL na orientação/co-orientação de trabalhos de 2.º ciclo, quer a nível interno quer externo;
- Manutenção da colaboração dos docentes da ESTeSL na orientação/co-orientação de trabalhos de 1.º ciclo, na ESTeSL;

- O número de publicações inseridas no Repositório encontra-se aquém do apresentado neste relatório.
- Diminuição da produção científica (~14%) nas suas várias formas;

c. Interação com a Comunidade

i. Apreciação das práticas havidas com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores

Conforme sugerido no ano anterior, os pedidos de parcerias de entidades externas ou internas foram, em maioria, feitos de acordo com o fluxo processual proposto, sendo um processo ainda a aperfeiçoar. Foi realizada uma análise e verificação de validade dos Protocolos existentes.

ii. Reflexão tendo em consideração a formação ministrada

A criação de protocolos tem tido como principal pertinência, a formalização dos acordos para estágios curriculares, bem como a concretização de pós-graduações. Foi igualmente motivo de avaliação no âmbito dos processos de acreditação de ofertas formativas da ESTeSL pela A3ES.

iii. Síntese dos pontos fortes e fracos

No seguimento do desenvolvimento de melhorias, por parte da ESTeSL, no processo administrativo na área de Parcerias Institucionais.

Para tal, como **pontos fortes** é de referir:

- A existência do fluxo processual para o processo de preparação e estabelecimento de Acordos, Convénios e Protocolos Institucionais, onde se apresenta a articulação entre vários órgãos de governo, departamentos, direções de curso e serviços da ESTeSL que intervêm neste processo.
- A existência do formulário *on-line* para a realização de pedidos de estabelecimento de parcerias.
- A existência de uma base de dados com todos os Protocolos, Acordos e Adendas, de acordo com o fluxo processual, com o registo do ponto de situação de cada um deles.

No que se refere a **pontos fracos**, é de referir:

- A inexistência de uma análise periódica da viabilidade de Protocolos e/ou Acordos celebrados e consequente implementação de procedimento para a sua revisão/renovação/rescisão.

iv. Recomendações para a melhoria

Para melhoria dos pontos fracos, sugere-se:

- Realização de uma análise anual da viabilidade aos Protocolos e/ou Acordos celebrados e consequente rescisão para o caso dos inviáveis/ obsoletos.
- Criação de fluxo de trabalho para a revisão, alteração e denúncia de protocolos.

v. Plano de ação que congregue os planos de melhoria e respetiva calendarização

A desenvolver durante o ano de 2017.

vi. Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portfólio de Práticas Relevantes

A existência de um procedimento bem definido e de conhecimento público, onde se apresenta a articulação entre vários intervenientes do processo, a existência do formulário *on-line* para a realização de pedidos de estabelecimento de parcerias

d. Internacionalização

O Relatório da Internacionalização da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – ESTeSL que se apresenta é elaborado de acordo com o Regulamento da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa.

Internacionalização

i. Apreciação de boas práticas havidas com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores

Identificaram-se como boas práticas:

- i. Implementação de um novo Formulário para candidatura de estudantes que pretendam realizar mobilidade no âmbito de outros programas de mobilidade extra ERASMUS+;
- ii. Qualidade do atendimento;
- iii. Qualidade no Acolhimento;
- iv. Qualidade na Informação prestada;
- v. Acompanhamento no processo de mobilidade e Inscrição “on-line” dos estudantes *outgoing* ;
- vi. Acompanhamento no processo de mobilidade e integração dos estudantes *in coming*;
- vii. Acompanhamento no processo de mobilidade e integração dos docentes e pessoal não docente *incoming*;
- viii. Acompanhamento na organização do processo de mobilidade dos docentes e pessoal não docente *outgoing*;
- ix. Instrução de todos os processos de creditação dos estudantes ERASMUS + que realizaram mobilidade no âmbito deste Programa;
- x. O contributo do GRIMA em termos de boas práticas passou a desempenhar um papel importante nas condições de elegibilidade do programa ERASMUS+ e em determinados procedimentos:
 - a. Condições de elegibilidade do programa ERASMUS + divulgadas pelas Unidade Orgânicas (UO) do IPL;

- b. Elaboração dos contratos de estudantes, docentes e funcionários não docentes e respectivas recolhas de assinaturas, aliviando o trabalho às UO;
- c. Sessão de acolhimento para todos os estudantes do IPL;
- d. Semana Internacional do IPL;
- e. Sessões de esclarecimento sobre todos os programas no âmbito da mobilidade Académica do IPL prestadas nas UO do IPL, quando solicitadas.

Síntese dos Resultados dos Inquéritos aos Estudantes em Mobilidade

Foram apresentados pelo Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica (GRIMA) questionários aos estudantes *Incoming* e *Outgoing*, pelo que os resultados apurados serão apresentados a nível central, pelo GRIMA.

De todas as formas a mobilidade na ESTeSL para o ano 2015/2016 foi a seguinte:

ERASMUS +

- Estudantes enviados ERASMUS + SMS - 40
- Estudantes enviados ERASMUS + SMT - 49
- Estudantes acolhidos ERASMUS+ SMS - 46
- Estudantes acolhidos ERASMUS+ SMT - 16
- Docentes ERASMUS + Acolhidos – 7 (excluindo os participantes na Semana Internacional)
- Docentes ERASMUS + enviados - 9
- Pessoal não docente ERASMUS + acolhido - 2 (excluindo os participantes na Semana Internacional)
- Pessoal não docente ERASMUS + enviado - 1
- Estágios para Recém Graduados no âmbito do Programa ERASMUS+ - 1 recém-graduado enviado.
- Durante a Semana Internacional do IPL a ESTeSL acolheu 8 participantes.

PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO e MOBILIDADE ACADÉMICA

- University College Leuven-Limburg, Bélgica – estudantes acolhidos – 3
- University College Lillebaelt, Dinamarca - estudantes acolhidos – 1

BRASIL

- Universidade Federal Minas Gerais – estudantes acolhidos – 2
- Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – estudantes acolhidos – 1

OUTRAS MOBILIDADES

- CFA EN 85 (Centre de Formation par Apprentissage de l'Education Nationale de la Vendée, France) - 3 Estudantes de cursos técnicos, que foram acolhidos com estatuto de visitante durante 3 semanas, no Curso de Licenciatura em Farmácia.

ii. Reflexão tendo em consideração a formação ministrada.

Nada a assinalar.

iii. Síntese dos Pontos Fortes e Pontos fracos

Pontos Fortes:

- Qualidade no atendimento;
- Qualidade no acolhimento;
- Qualidade na informação prestada;

Pontos Fracos

- Falta de Recursos Humanos;
- Processos demasiado burocráticos;
- Procedimentos relativos aos Programas da CPLP.

iv. Recomendações para melhoria

- Para estudantes *Incoming*: apresentação de um conjunto de UC leccionadas em inglês com 30 ECTS, por semestre e por curso, de forma a reduzir o tempo de resposta entre a entrada do pedido e a decisão final da Escola, à semelhança do que acontece com a ESCS e a ESELx.
- Na impossibilidade de serem oferecidos semestre em língua inglesa aos estudantes *Incoming*, o GRI deveria ser informado do número de estudantes a acolher por Curso de licenciatura, por ano ou semestre e respectivas UC.
- Sensibilizar os docentes e os estudantes para o preenchimento das candidaturas *on-line* com as diversas Instituições parceiras, como forma de aliviar o trabalho no GRI.
- Face à realidade do Instituto Politécnico de Lisboa e para que os procedimentos fossem únicos, deveria ser efetuada Formação em determinadas áreas da administração pública para Responsáveis de Serviços.

v. Plano de ação que congregue os planos de melhoria e tenha em consideração o ensino ministrado. Este plano inclui a respetiva calendarização

A implementação será a realizar durante o ano de 2016.

vi. Identificação de Boas práticas, susceptíveis de serem incluídas num Portefólio de Prática relevantes

Não foram identificadas.

3. Análise SWOT

Tabela 14 – Análise SWOT

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Equipas competentes e conhecedoras das funções a desempenhar nos serviços/gabinetes assegurando o bom funcionamento dos mesmos; - Boa articulação entre os Órgãos de Gestao, os Servicos e os demais intervenientes da Comunidade Académica; - Consolidação da investigação levada a cabo por docentes da ESTeSL-IPL; - Aumento da qualificação académica dos docentes; - Investigação multidisciplinar; - Participação ativa da Associação de Estudantes da ESTeSL; - Os cursos tem um cariz fortemente profissionalizante, preparando os estudantes para o desempenho de uma atividade profissional logo apos a conclusão do ciclo de estudos; - Vários estágios realizados ao longo do ciclo de estudos em contexto hospitalar/empresarial; - Integração de estudantes em projetos I&D;; - Sinergias entre estudantes, resultantes da partilha das unidades curriculares com outros cursos; - Apoio permanente do gabinete de qualidade da ESTeSL; - Eficácia no controlo de todos os processos; - Representatividade dos estudantes nos diferentes órgãos (CC, CP, GGQ, AR); - Existência de um SIGQ que garante a oportunidade dos estudantes expressarem a sua perceção face ao processo ensino-aprendizagem e consequente análise e implementação de medidas de melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de um sistema de gestão de informação integrado; - Procedimentos administrativos morosos e processos muito burocráticos; - Falta de funcionários não docentes em alguns Servicos/Gabinetes; - Inexistência de uma estrutura administrativa permanente e de suporte técnico ao SIGQ; - Dificuldade na renovação do corpo docente, causada por restrições orçamentais; - Excesso de carga horaria letiva do pessoal docente permanente; - Número reduzido de estudantes estrangeiros. - Dificuldade, no ano lectivo em causa, em cumprir todos os procedimentos inerentes ao SIGQ.
Oportunidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - A "juventude", o dinamismo e espirito inovador da comunidade ESTeSL induz condições de adaptabilidade e flexibilidade facilitadoras para a implementação de mudanças; - Os referenciais definidos pela A3ES e todo o suporte fornecido como apoio ao processo de certificação dos SIGQ permitem uma uniformização dos procedimentos e a existência de pontos de referência comuns as várias instituições, o que resulta numa maior sensibilização dos envolvidos na questão da Garantia da Qualidade; - O interesse crescente por parte de instituições internacionais em captar profissionais nestas áreas; - Integração de projetos realizados em parcerias ou sob propostas de entidades externas em trabalhos das UC do ciclo de estudos; - Reforço da interação com ex-estudantes e entidades empregadoras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Redução acentuada do financiamento público das atividades de ensino e de investigação; As dificuldades geradas por esta redução de financiamento provocam bloqueios no processo de alocação de recursos humanos e materiais, impedindo a melhoria de tais atividades bem como do bom funcionamento dos serviços e atualização de conhecimentos do pessoal afeto aos mesmos; - Legislação sobre execução orçamental e seu impacto na captação e gestão de receitas próprias; - Perda de autonomia na gestão das IES por forza de legislação em vigor (ex: orçamento de estado); - Dificuldades de contratação e de abertura de concursos sobrecarregam e desincentivam corpo docente e sobrecarregam os serviços; - Diminuição da procura em função da crise financeira atual; - Dificuldade de contratação de pessoal.

4. Referenciais de avaliação

Tabela 15 - Referencial I

Referencial 1 - Definição da política e objectivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objectivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.					
Referencial 1	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
1.1 Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade			X		Definida nos estatutos do IPL e da ESTeSL e refletida no Regulamento da Qualidade do IPL.
1.2 Organização do sistema de garantia de qualidade			X		Falta sistematização de procedimentos, processos e funções inerentes ao sistema.
1.3 Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO			X		As responsabilidades estão bem definidas mas os órgãos necessitam de sistematizar os processos e os procedimentos. É necessário uma insistência permanente para que se cumpram os requisitos do SIGQ.
1.4 Manual da qualidade adoptado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade				X	A ESTeSL segue o que está estipulado no Regulamento da Qualidade do IPL. Este é revisto periodicamente.
1.5 Envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da qualidade		X			A taxa de resposta tem vindo a decrescer de forma acentuada. É necessário melhorar a comunicação.
1.6 Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade			X		Foi criado o observatório que permite aferir sobre a empregabilidade de diplomados. Estão a ser delineadas estratégias para abordagem a empregadores.
1.7 Mecanismos efectivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade			X		Regulamento da Qualidade do IPL.
1.8 Política de comunicação da avaliação da qualidade			X		Estão disponíveis todos os meios de comunicação para uma boa divulgação da avaliação da qualidade, estando em falta a sistematização da documentação a publicar (a definir no Regulamento da qualidade do IPL)
1.9 Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados			X		Faltam os responsáveis por cada um dos parâmetros em avaliação (órgãos) sistematizarem os procedimentos existentes. Adicionalmente os órgãos têm de
1.10 Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade				X	Nada a assinalar.
1.11 Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ			X		O sistema interno de gestão da qualidade do IPL baseia-se no sistema EFQM

Tabela 16 - Referencial II

Referencial II - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa: A instituição dispõe de mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, tendo desenvolvido metodologias para a aprovação, acompanhamento e revisão periódica dos seus cursos e graus

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
2.1 Coerência do portefólio dos cursos da Unidade Orgânica			X		
2.2 Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos		X			
2.3 Procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau)		X			
2.4 Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidas nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos		X			
2.5 Definição do objectivo e conteúdo do curso			X		
2.6 Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem			X		
2.7 Definição de objectivos explícitos de aprendizagem			X		
2.8 Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de antigos alunos, empregadores e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, actualização ou renovação da oferta formativa		x			No ano lectivo em análise, devido a constrangimentos internos da instituição, os inquéritos não foram realizados na sua totalidade
2.9 Processos de monitorização do curso		x			
2.10 Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos)		x			
2.11 Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão		x			
2.12 Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados		x			

Tabela 17 - Referencial III

Referencial III - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes: A instituição está dotada de procedimentos que permitem promover e comprovar a qualidade do ensino que empreende e garantir que este tem como finalidade fundamental favorecer a aprendizagem dos estudantes

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
3.1 Procedimentos de admissão dos estudantes – (selecção e recrutamento)			X		
3.2 Explicitação dos objectivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares			X		
3.3 Divulgação dos objectivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares			X		
3.4 Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das actividades ao longo da leccionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.			X		
3.5 Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das actividades ao longo da leccionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante			X		
3.6 Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes			X		
3.7 Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes			X		
3.8 Definição de directrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à actividade dos estudantes		X			
3.9 Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes		X			
3.10 Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados			X		
3.11 Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização			X		
3.12 Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno)			X		
3.13 Serviços de aconselhamento aos estudantes			X		
3.14 Actividades de investigação e de inovação para estudantes			X		
3.15 Procedimentos para avaliar a integração e evolução profissional dos diplomados			X		
3.16 Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes			X		

Tabela 18 - Referencial IV

Referencial IV - Investigação e desenvolvimento: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a actividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional					
	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
4.1 Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos		X			
4.2 Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc	X				
4.3 Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.		X			
4.4 Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objectos artísticos		X			
4.5 Avaliação efectiva da actividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística		X			
4.6 Estratégias de captação de financiamento para actividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas		X			
4.7 Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística			X		
4.8 Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afectos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística			X		

Tabela 19 - Referencial V

Referencial V - Relações com o exterior: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional					
	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
5.1 Política de colaboração inter-institucional ao nível académico				X	
5.2 Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc. (inclui a Prestação de serviços ao exterior)			X		
5.3 Participação em projectos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais			X		
5.4 Estratégia de captação de receitas próprias através da actividade desenvolvida			X		

Tabela 20 - Referencial VI

Referencial VI - Recursos humanos: A instituição conta com mecanismos apropriados para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efectua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias					
	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substantial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
6.1 Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente				X	
6.2 Mecanismos de monitorização das necessidades				X	
6.3 Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO			X		Foram harmonizados todos os postos de trabalho no IPL, onde estão identificados os requisitos de qualificação e experiência profissional, entre outros.
6.4 Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO			X		No âmbito do Avaliação anual, tendo em conta o processo de acreditação da oferta formativa e no âmbito da Auditoria Interna efetuada no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQIPL).
6.5 Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente			X		No âmbito do Avaliação anual, tendo em conta o processo de acreditação da oferta formativa e no âmbito da Auditoria Interna efetuada no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQIPL).
6.6 Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente			X		No âmbito do Avaliação anual, tendo em conta o processo de acreditação da oferta formativa e no âmbito da Auditoria Interna efetuada no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQIPL).
6.7 Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente		X			
6.8 Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente		X			

Tabela 21 - Referencial VII

Referencial VII - Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais actividades científico-pedagógicas					
	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
7.1 Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência)			X		Gestão da atribuição de salas pelo Serviço de apoio. As aulas, pela Comissão de horários.
7.2 Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico			X		Inquéritos aos estudantes, não docentes, e docentes e também inquéritos aos Serviços.
7.3 Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respectivo software			X		Levantamento anual das necessidades na área das TIC, avaliação dos espaços laboratoriais.
7.4 Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca			X		Criação do anuário científico da ESTeSL, inclusão de dos no RECCAP.
7.5 Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina			X		Inquérito aos serviços de cantina e bar, efetuado pelos Serviços de Ação Social.
7.6 Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes			X		Inquéritos aos estudantes, não docentes, e docentes e também inquéritos aos Serviços.

Tabela 22 - Referencial VIII

Referencial VIII - Sistemas de informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais actividades					
	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
8.1 Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).			X		Novo inquérito aos serviços.
8.2 Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso)				X	É dado conhecimento no âmbito do Avaliação anual, tendo em conta o processo de acreditação da oferta formativa e no âmbito da Auditoria Interna efetuada no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL).
8.3 Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados)				X	Existência de inquéritos aos diplomados e aos empregadores.
8.4 Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos				X	
8.5 Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes				X	
8.6 Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil				X	
8.7 Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos		X			
8.8 Sistemas de recolha de informação sobre os indicadores chave de desempenho adoptados pela própria instituição			X		
8.9 Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).		X			Inquéritos aos empregadores.

Tabela 23 - Referencial IX

Referencial IX - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação periódica de informação atualizada, imparcial e objectiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos, graus e diplomas oferecidos e das demais actividades que desenvolve					
	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
9.1 Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes)				X	
9.2 Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de selecção estudantes				X	Criação das FUC e dos editais para nova oferta formativa.
9.3 Divulgação de cada curso e respectivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a leccionam, distribuição nos semestre/ano lectivos, forma de avaliação, material de apoio aos alunos (slides, exemplos de testes com correcção, trabalhos, projectos), bibliografia			X		Criação das FUC e dos editais para nova oferta formativa.
9.4 Publicação de informação estatística actual, imparcial e objectiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras actividades, nomeadamente monitorização do trajecto dos diplomados a nível da empregabilidade		X			
9.5 Divulgação pública do plano de actividades e do relatório de actividades e contas da instituição				X	
9.6 Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes				X	No site da ESTeSL e divulgação interna efetuada pelo Gabinete de comunicação sobre as atividades do GAED.
9.7 Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição				X	
9.8 Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade (inquéritos)		X			A informação é pública, sendo discutida em reuniões específicas para o efeito com diversos elementos da comunidade académica e no site da ESTeSL.

Tabela 24 - Referencial X

Referencial X - Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas actividades de cooperação internacional					
	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
10.1 Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.2 Participação em redes internacionais de formação e educação			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.3 Estratégia de participação em programas de mobilidade de alunos			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.4 Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.5 Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.6 Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.7 Participação e coordenação de actividades internacionais de educação e formação			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.8 Participação e coordenação de projectos internacionais de investigação			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.9 Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.10 Promoção, monitorização e divulgação das actividades de índole internacional			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.

5. Considerações finais

Como ficou patente em todo o documento, a preocupação que norteou a sua elaboração foi de não fazer reproduzir o Relatório de Atividades neste Relatório, mas cumprir os pressupostos do Manual de Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa na sua versão em vigor.

Preconiza-se, no próximo Relatório, uma maior equidade e informação, fruto da estabilidade dos órgãos da ESTeSL e dos demais membros da estrutura científica da ESTeSL.

